

11/2/1985

Uma cisão também entre os trabalhadores rurais?

Sob influência do PT, CUT, CPT e, agora, da FNT (Frente Nacional dos Trabalhadores), está-se esboçando um racha no movimento sindicalista dos trabalhadores rurais, partindo da região de Ribeirão Preto, onde greves de bóias-frias se repetiram este ano. Enquanto os dirigentes de sindicatos dos trabalhadores se reuniam ontem em Sertãozinho, outro encontro — no mesmo horário — era realizado a cem quilômetros de distância, em Barretos, com a presença de trabalhadores que fazem oposição aos atuais líderes da categoria, apoiados por aquelas agremiações.

A reunião de Barretos não foi uma simples coincidência com a de Sertãozinho, mas algo feito de propósito, segundo dirigentes da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura, que congrega os sindicatos).

Se, em Sertãozinho, entre os 300 participantes, também se notou a presença de pessoas estranhas à categoria, principalmente simpatizantes do PT, identificados pelas camisetas que usavam, em Barretos a infiltração foi muito mais acentuada: dos 150 presentes, metade era gente ligada ao PT, CUT, CPT e FNT e a outra metade era de membro das comissões de trabalhadores rurais de Barretos, Guaíra, Colômbia, Bebedouro, Jaboticabal e Planura, escolhidos pelas quatro agremiações.

A reunião de Sertãozinho destinou-se à preparação de uma pauta para as negociações que a Fetaesp vai manter com a Faesp a partir do dia 15, visando a um acordo sobre a remuneração dos trabalhadores no período da safra da cana-de-açúcar, que se inicia em maio.

Já o encontro de Barretos discutiu, além de aspectos relacionados à remuneração, também questões relativas a sindicalismo rural, cooperativismo e reforma agrária. O local foi o centro comunitário do Jardim Califórnia, mantido pela Paróquia de Bom Jesus, cujo vigário, padre Luís Antônio Zardini, é coordenador da Pastoral Mundo do Trabalho, da Diocese de Barretos.

Para garantir a reunião, o advogado Herber Reis, da FNT, impetrou habeas-corpus, deferido pela Justiça local sábado à noite, com a alegação de que o capitão Rubens Lopes, comandante da Polícia Militar na área de Barretos, teria afirmado que "prenderia todos que estivessem presentes". O advogado informou que, durante a semana, de madrugada, dois militantes do PT foram detidos, quando estavam pregando cartazes convidando os trabalhadores rurais para o encontro.

Oficiais da PM identificaram a presença de pessoas do PT, CUT e CPT incentivando as greves de Guaíra e Barretos, na semana passada, o que também foi denunciada pelo prefeito de Guaíra, Fábio Talarico, do PMDB.

A infiltração não foi negada pelos que participaram da reunião de Barretos, José George Gebara, professor da Unesp em Jaboticabal, representante da CPT, disse que presença da Comissão Pastoral da Terra "é uma constante na assistência aos trabalhadores rurais, para que eles atinjam seus objetivos através de movimentos pacíficos".

Os representantes da FNT explicaram sua presença na reunião. Além do advogado Herber Reis, estava Edmundo Francisco dos Santos, coordenador da equipe rural da FNT, metalúrgico e membro chapa de oposição a Joaquinção no Sindicato de São Paulo. Disseram que a Frente Nacional dos Trabalhadores se mantém através subvenções de entidades europeias.

— A FNT — explicaram — defende o socialismo cooperativista e está atuando na região para incentivar a oposição aos sindicalistas pelegos e para criação de sindicatos.

Carlos Alberto Nonino, AE-Ribeirão Preto.

(Página 13)